

A109928

~~Bteco~~

Turismo

31

A cidade que nasceu no Cricaré

São Mateus é uma bonita página da história colonial do Espírito Santo

José Luiz Holzmeister

Com o peso de quase quatro séculos de existência e de ter sido uma das maiores potências econômicas do Espírito Santo, São Mateus está para o cenário estadual capixaba como uma de suas mais influentes cidades.

Turisticamente falando teria tudo para agradar ao visitante, não fosse a sua pouca infra-estrutura hoteleira. A cidade, que nasceu às margens do Rio Cricaré, e ali por mais de dois séculos se desenvolveu, tem nesse local seu ponto de maior tradição histórica, tanto que o local hoje é conhecido como "pátio histórico".

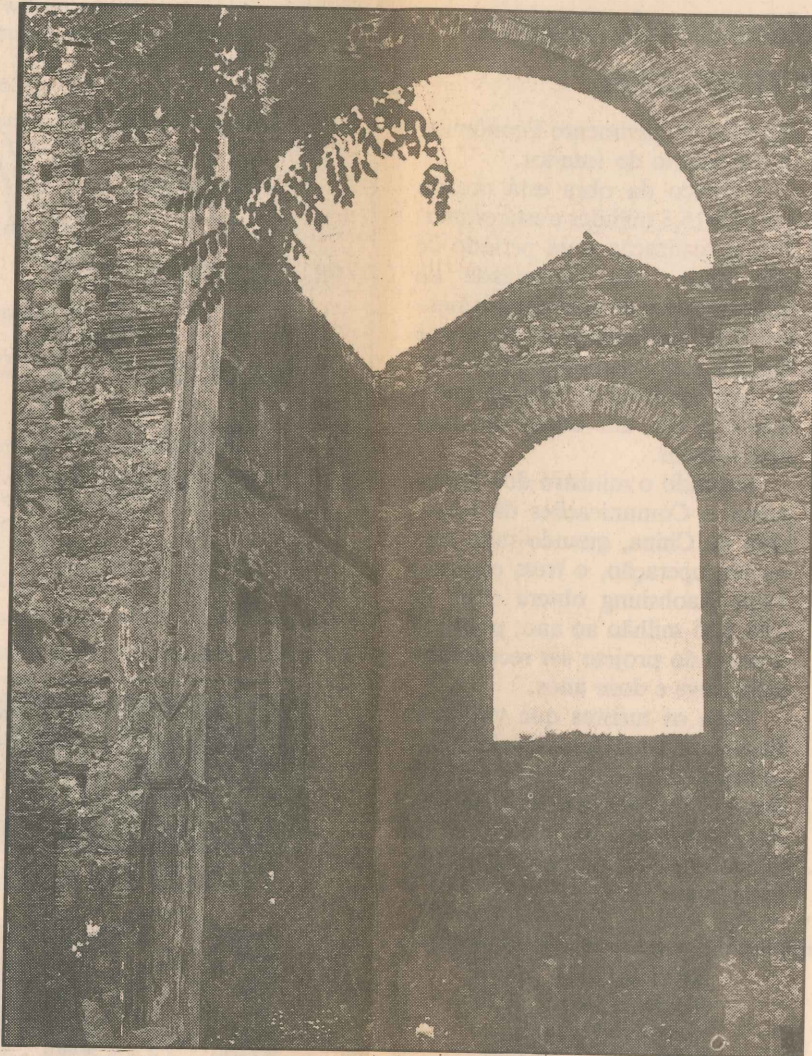
Velhos e solenes sobradões e um mercado tido como modelo para os padrões da época ali nasceram nos últimos quartéis do século passado, obrigando a cidade a se espalhar pelo lado esquerdo do Cricaré, que na época era navegável até por pequenos navios.

Daí por que às margens do grande rio foi construído um ancoradouro com pedras vindas de fora, nos porões de outros barcos, para ancorarem e descarga de fazendas e utensílios domésticos que seguiam de Vitória e para receber os produtos da terra, como mandioca, coco, peixes, ovos de tartaruga, açúcar e melado que vinham para Vitória.

O ancoradouro, assim como os velhos sobradões e o mercado, lá estão, alguns já reconstruídos, guardando as características da época, contando a história do progresso que fez São Mateus ser considerada uma das grandes cidades do Espírito Santo.

Foi tão grande o seu desenvolvimento, como porto fluvial, que uma estrada de ferro ali nasceu e teve vida bem ativa por dezenas de anos, conduzindo em seus vagões para o interior, a carga chegada nos porões dos navios, entre eles o saudoso Penedo. Um estaleiro também foi construído, sendo ali montados vários outros navios de pequeno calado, que se juntaram à frota existente. O local de desembarque em Vitória era no antigo cais do Schimidt, hoje aterrado e fazendo parte do Porto de Vitória. A estrada de ferro chegou até Nova Venécia.

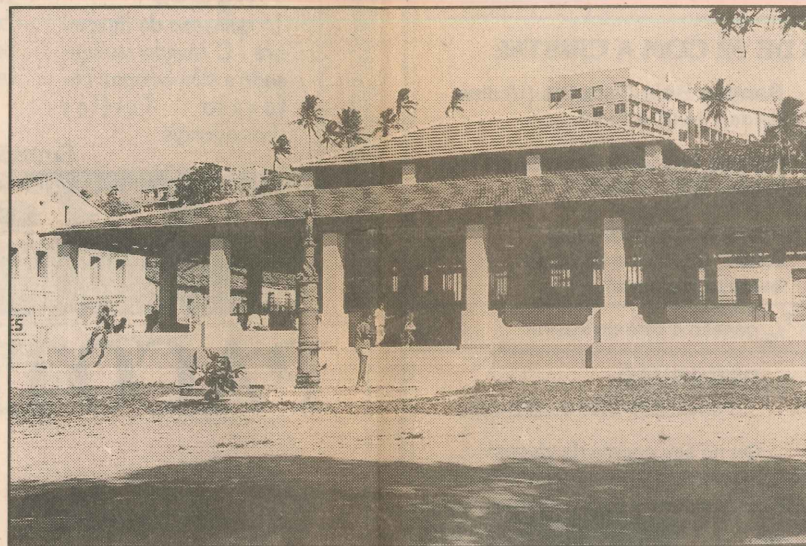
Com o advento das estradas de rodagem e a presença dos caminhões, essa estrada de ferro foi aos poucos encontrando o seu final, o mesmo ocorrendo com a navegação. Mas de tudo isto ficaram, como já dissemos, o ancoradouro, o velho mercado e os sobradões que hoje se transformaram num cartão postal da cidade. Numa visita ao Norte do Estado, o turista não deve deixar de saltar em São Mateus e dar um pulo na parte baixa do Cricaré. Ali está a parte mais bonita da cidade, a página mais pujante da história mateense.



Ruínas de uma velha igreja, cartão postal histórico da cidade



Da parte alta, uma vista do Cricaré e do Porto de São Mateus



No pátio histórico do Porto, o velho mercado

Foto de Valter L. Monteiro/Arquivo



Interior da Igreja de São Mateus, templo centenário da cidade

Dois templos centenários

A cidade, que se instala num amplo platô, uns 30 metros a cavaleiro do Rio Cricaré, é um encanto. Guardadas as características das cidades interioranas do Brasil do século passado, ela forma um belo quarilátero, de um lado pela igreja de São Mateus, padroeiro do município, e do outro pela igreja de São Benedito, o santo mais querido e festejado da região, cujas solenidades populares se realizam neste final de ano, após o Natal.

Bem traçada, com amplas avenidas e ruas arborizadas, tem em seu centro uma bonita área ajardinada, com bancos convidando à sesta sob frondosas árvores e um trânsito regular de pedestres no vai e vem cidadão. Lá se reúne a sociedade mateense nos fins de semana.

Seu comércio é dos mais ativos, com bons estabelecimentos comerciais, destacando-se os de fazendas, móveis e eletrodomésticos. Das 8 às 18 horas de cada dia da

semana uma verdadeira multidão toma conta do seu centro, embora as compras não sejam muitas nesta época custosa da vida nacional. Contando com bons restaurantes e lanchonetes, a cidade vive os seus melhores dias, graças ao dinamismo do seu povo obreiro e progressista.

A rede bancária, constituída por agências de todos os grandes bancos nacionais, é outro local onde a vida do mateense é posta em cheque. Ela funciona a pleno vapor. Industriais, comerciantes, agricultores e pecuaristas enchem, diariamente, as agências desses bancos, movimentando suas contas bancárias.

Ao entardecer, à hora das Ave-Marias, o repique sonoro e até poético dos sinos dos dois grandes templos católicos põe o povo em contato com a poesia da natureza, principalmente se lá para os lados do mar, refletindo-se nas águas ainda não poluídas do Cricaré, a

lua cheia aparece como uma hóstia de prata, enfeitando de luz muito branca os telhados dos velhos casarões da cidade baixa.

Para quem gosta de história, existem dois ângulos que não podem deixar de aparecer na rota de uma descrição: o marco que assinala a criação da cidade e as ruínas de uma igreja. Também, não seria completa uma fotografia escrita da cidade se não se falasse na praia de Guriri, que é o balneário mais procurado pelos mateenses.

Quem quer fazer uma visita à cidade de São Mateus, principalmente neste final de ano, deve se lembrar que as festividades de São Benedito começam dia 27, com puxada do mastro e procissão das mais concorridas de toda a região Norte estadual. É também lá a encenação de um autonatalino a se realizar na igreja velha, nos dias 21, 22 e 24, sempre às 20 horas, com artistas locais e alunos da Oficina de Teatro da cidade.